

TELAS QUE SE FORAM

OS ANTIGOS CINEMAS DO RIO DE JANEIRO

George Batista da Silva

**TELAS QUE
SE FORAM**

**OS ANTIGOS CINEMAS
DO RIO DE JANEIRO**

~ Clube de Autores ~

Joinville - Santa Catarina

NOTA DO AUTOR

A primeira exibição de filmes realizada em território brasileiro aconteceu em uma agradável tarde de inverno do dia 8 de julho de 1896, em uma pequena sala localizada na Rua do Ouvidor n.º 57, no centro do Rio de Janeiro. Nesta ocasião, os convidados assistiram uma série de cenas extraídas do cotidiano. Nesta ocasião foram apresentados os curtas O Acrobata, A Marcha de uma Banda de Música, Os Bombeiros, O Banho de Yvette, Briga de Galos, Briga de Gatos, Uma Cena Teatral, Chegada do Trem a uma Estação, Dança do Ventre, Dança da Serpentina, Os Ferreiros, Uma Praia de Mar e Um Trecho de Boulevard. No dia seguinte aconteceu a primeira sessão pública destes filmes, projetados por um aparelho que recebeu o estranho nome de *Omniographo*. Mesmo considerando tratar-se de um espaço improvisado, nascia neste instante, a história dos cinemas brasileiros como estabelecimento público. No dia 23 de março de 1897, o prestidigitador espanhol Enrique Moyá instala na Rua do Ouvidor, um aparelho projetado por Thomas Alva Edison e convida a imprensa para uma sessão especial. A partir deste momento o cinema já acenava com alguma coisa mais robusta e sugeria que locais próprios para exibição de filmes trariam retorno para seus investidores. A

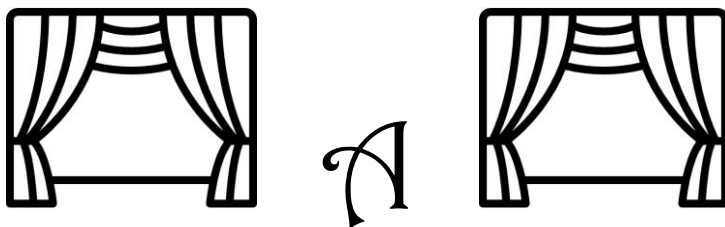
partir do início do século XX, estas salas começaram a receber endereços fixos em prédios próprios localizados em pontos da cidade que favoreciam a chegada do público. Empresários que se ocupavam de encargos totalmente diferentes, passaram a se interessar pela exploração deste novo produto. A famosa frase de Lumiere 'O cinema é uma invenção sem futuro' já não fazia sentido. A partir de 1900, as salas provisórias foram sendo substituídas por salas construídas com o único propósito de exhibir filmes, mas ainda faltava muito. O interesse do público em relação a esta novidade chamada cinema certamente iria desaparecer. E então, no ano de 1903, com a realização do curta O Grande Roubo do Trem, surgiu um tipo de cinema que passou a alimentar o interesse de todo tipo de plateia: os filmes com enredo. Telas Que Se Foram resgata um pouco da história destes cinemas. O leitor mais atento pode perceber que alguns cinemas importantes não foram relacionados. Esta omissão foi proposital. Algumas salas não foram incluídas nesta obra por falta de informações confiáveis. As informações colhidas pelo autor para a realização deste trabalho foram coletadas em órgãos públicos como a Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro e os vários arquivos da cidade disponíveis para consultas. Para evitar que os pesquisadores não recebessem informações erradas, algumas

conflitantes ou duvidosas foram descartadas, mesmo aquelas colhidas em fontes oficiais.

George Batista da Silva



Cinelândia do Centro.



ABOLIÇÃO

Quase nada se sabe sobre este cinema que operou no bairro que lhe empresta o nome. A única informação segura é que foi inaugurado no dia 10 de janeiro de 1949. O endereço preciso, seu espaço físico, aparelhagem usada para projeção dos filmes e a data do seu fechamento diverge de acordo com a fonte pesquisada. Considerando esta situação, outras informações sobre esta sala não merecem crédito e portanto, não foram incluídas nesta obra.

ABOLIÇÃO (2)

Cinema de porte médio e conforto relativo. Recebeu endereço na Avenida Suburbana nº 7392-A, na Abolição, bairro localizado na zona norte da cidade. Foi inaugurado no dia 4 de janeiro de 1954 e ao contrário de vários cinemas da cidade, conservou sua razão social até a data do seu

fechamento. Recebeu como empresa exibidora a Empresa Cinemas São Luiz Ltda. Oferecia 1050 poltronas padronizadas para seus frequentadores e operou com um aparelho de 35m/m. Foi desativado no dia 1 de janeiro de 1961 e cedeu espaço para um supermercado.

ACARI

Um modesto “poeirinha” localizado na Avenida Automóvel Clube nº 4356-A, no bairro de Acari, zona norte da cidade. Iniciou suas atividades no dia 3 de março de 1958 e ao longo de toda a sua história disponibilizou para seus frequentadores apenas 530 lugares. Recebeu como exibidoras as empresas Ivan Portugal Muniz e Adelson Marge. Operou com aparelhagem de 35 m/m. Foi desativado no dia 19 de dezembro de 1965.

ÁGUA SANTA

Pequeno cinema localizado na Rua Monteiro da Luz, nº 135, no bairro de Água Santa. Embora não esteja relacionado na galeria dos cinemas muito antigos, as informações disponíveis nos arquivos da cidade são escassas e pouco se sabe sobre este modesto cinema inaugurado em data desconhecida do ano de 1954. O que se sabe com certeza é

que esta sala oferecia a seus frequentadores apenas 500 lugares sem nenhum conforto adicional. Operou com um aparelho 35 m/m. Fechou as portas no dia 1 de fevereiro de 1959.

ALASKA



Galeria Alaska, espaço que abrigou o cinema homônimo.

Cinema que ocupou um salão na galeria que lhe emprestou o nome. Recebeu endereço na Avenida Atlântica nº 3806 - loja H, no bairro de Copacabana. Foi inaugurado no dia 6 de março de 1953 e teve como empresa exibidora a Cinemas

Lux S. A. A capacidade deste cinema variou de acordo com a data, pois passou por muitas reformas e segundo as fontes mais seguras, seus 519 lugares estabelecidos no ano de 1960 foram reduzidos para 420 em 1969. Também não existem registros confiáveis sobre o número de poltronas na data da sua abertura. Operou com aparelhagem de 35 m/m. Fechou as portas no dia 31 de julho de 1977 e cedeu espaço para um teatro de variedades.

ALCAZAR PARQUE



Prédio onde funcionou o cinema Alcazar.

No dia 7 de outubro de 1900, a empresa Atilio Capitani instala na Rua Teotônio Regadas nº 17-A, no centro da

cidade, uma aparelhagem de projetar filmes que leva o nome de Biógrafo. As sessões eram irregulares e a qualidade das imagens, aquilo que se podia esperar na época. Como todos os cinemas em atividade nesta época, não exibiu filmes com enredo, apenas filmes com cenas do cotidiano e coisas do gênero. Fechou as portas em dia e mês ignorados do ano de 1903. A razão é desconhecida, mas sabe-se que este espaço era conhecido como Alcazar Fluminense, embora este nome não tenha sido estabelecido pela empresa exibidora.

ALEGRE

Apenas a confirmação da existência do Cinematógrafo Alegre permanece nos registros oficiais da cidade, mas as informações disponíveis não são seguras e cheias de interrogações até mesmo por parte daqueles que as fornece. O que se pode afirmar com segurança é que operou em breve espaço de tempo no início do século XX, provavelmente no ano de 1908.

ALEGRE (2)

Uma modesta sala que exibiu filmes no início do século XX. Recebeu endereço na Rua Luiz Gama (posteriormente

renomeada como Rua Pedro I) nº 18, no centro de cidade. Recebeu como exibidora a empresa de Juan Cantó e permaneceu em atividade somente entre os dias 2 de fevereiro de 1916 e 27 de fevereiro de 1917. Sabe-se que foi um cinema de dimensões bastante reduzidas, mas não se tem registro exato de sua capacidade. Apesar de bastante citado e comentado em artigos e livros sobre os antigos cinemas da cidade do Rio de Janeiro, algumas informações se perderam com o tempo.

ALEGRIA

Este pequeno cinema popular com nome pitoresco esteve em atividade no início do século XX, com meteórica passagem pela trajetória cultural da cidade do Rio de Janeiro. Operou no endereço anteriormente ocupado pelo William Henvelius Cinematógrafo, espaço que funcionou neste endereço apenas no ano de 1909. O Cine Alegria esteve ativo apenas em 1910, ano em que foram instaladas na cidade do Rio de Janeiro mais de 30 salas de exibição, nem todas com registro histórico disponível nos dias de hoje. Recebeu endereço na Rua do Lavradio nº 40, no centro da cidade. Teve como empresa exibidora a F. Vertulli & Cia. Assim como vários outros desta época,

apenas seu pioneirismo o credencia como um cinema de importância histórica.

ALELUIA

Protótipo das salas exibidoras do início do século XX. Este pequeno cinema suburbano é reconhecido apenas por parte de alguns historiadores e nada mais. Recebeu endereço na Rua Cuba nº 109, no bairro da Penha e esteve ativo somente durante o período de três anos. Não existem registros precisos sobre a história deste cinema. Sabe-se apenas que foi atendido pela empresa exibidora A. S. Carneiro e serviu aos moradores do bairro entre 1943 a 1946. Informações sobre sua capacidade e aparelhagem usada para as projeções são desconhecidas até mesmo por parte dos historiadores mais informados.

ALFA

Recebeu endereço na Rua Domingos Lopes, nº 229 (renomeada e renumerada como Estrada Marechal Rangel nº 19 e posteriormente Avenida Ministro Edgar Romero nº 19) no bairro de Madureira. Antonio Mendes Monteiro foi um dos empresários que prestou seus serviços para este cinema na função de exibidor. Passou por várias reformas

rigorosas e por este motivo sua capacidade foi alterada em diversas ocasiões. A data da sua inauguração é ignorada pelos historiadores. Operou com aparelho 35 m/m entre os anos de 1929 a 1972.

ALHAMBRA



Imagem da programação do Cinema Alhambra.

Mais um cinema que faz parte da história da cidade. Pertenceu a Francisco Serrador, um dos empresários mais ativos na criação dos cinemas como estabelecimento comercial. Fez parte do complexo da Cinelândia carioca e historicamente é considerado nos dias de hoje como um dos mais confortáveis e importantes da época. Recebeu endereço na Rua do Passeio (depois Praça Getúlio Vargas e atual Praça Mahatma Gandhi) nº 14/16, no centro da cidade.

Tinha capacidade para 1.448 espectadores e operou entre as datas de 9 de junho de 1932 e 9 de abril de 1939. Foi palco de um incêndio histórico em 11 de março de 1940 e parte da estrutura foi aproveitada para a construção do Hotel Serrador, uma iniciativa empresarial que funcionou durante alguns anos.

ALVORADA

Inaugurado em uma época de expansão dos cinemas da zona sul, esta pequena sala serviu ao bairro de Copacabana durante duas décadas. Estava localizado na Rua Raul Pompéia nº 17, em Copacabana. Foi inaugurado em 3 de setembro de 1949 e recebeu 500 poltronas padronizadas sem nenhum conforto. Até 1952 recebeu como empresas distribuidoras a Haroldo Joppert, Lippert Filmes Ltda., Lívio Bruni e Alberto Shatowsky. Operou até o dia 9 de fevereiro de 1969.

AMARELINHO

Pouco a explanar sobre este pequeno cinema que funcionou na Rua José Domingues, s/n, no bairro do Encantado, subúrbio carioca. Tinha apenas 500 lugares e operou com aparelhagem 16 mm. a partir de 1950 até o final da década.

AMÉRICA

Ao contrário de seu homônimo localizado no bairro da Tijuca, este pequeno cinema cuja capacidade é totalmente desconhecida nos dias de hoje, não deixou saudades. Recebeu endereço na Rua Santo Cristo dos Milagres (atual Rua Santo Cristo), nº 230, no bairro de Santo Cristo. Operou apenas nos anos de 1914, 1915 e 1916.

AMÉRICA (2)



O América (à direita), e o Carioca, chamado “irmão gêmeo”, um cinema mais simples, mas tão importante quanto o primeiro.

O Cinema América nasceu como Cine Teatro América no dia 1 de junho de 1918. Foi um confortável cinema de

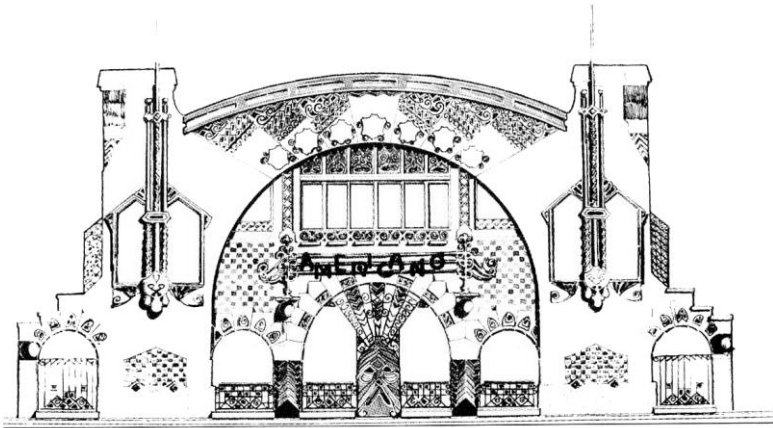
esquina localizado no tradicional bairro da Tijuca (em frente à Praça Saens Peña). Recebeu endereço na Rua Conde de Bonfim, nº 334. As 1157 poltronas projetadas no plano inicial foram aumentadas para 1215 no ano de 1937 e posteriormente para 1066. Recebeu como empresas exibidoras a Antonio Domingos Couto, Agência Geral Cinematográfica Alberto Sestini, Agência Geral Cinematográfica Claude Darlot, Exibidores Reunidos Sociedade Ltda., Luiz Severiano Ribeiro S. A. Comércio e Indústria e até a data de seu fechamento, a Empresa Cinemas São Luiz Ltda. Passou por duas reformas antes de ser desativado. Após fechar, virou loja de tecidos e depois drogaria. A parte interna foi totalmente destruída, e sobrou apenas a fachada da segunda reforma.

AMERICANO

Cinema frequentemente confundido com o homônimo que funcionou no bairro de Copacabana. As informações disponíveis sobre este pequeno cinema são escassas e imprecisas. Sabe-se com segurança que recebeu endereço na Rua Arquias Cordeiro nº 17, no bairro do Méier, zona norte da cidade. Teve como empresa exibidora a Rodrigues & Luna e operou apenas no primeiro trimestre do ano de

1909. Recebe a atenção dos estudiosos apenas pelo aspecto histórico.

AMERICANO (2)



Planta da fachada do Cinema Americano.

Foi um dos cinemas mais populares do Rio antigo. Foi inaugurado no dia 11 de agosto de 1916 com endereço na Avenida Nossa Senhora de Copacabana nº 743 (posteriormente 801), no Bairro de Copacabana. Foi um dos cinemas da cidade que mais exibidores recebeu. Nesta função prestaram seus serviços as empresas Alfredo da

Costa Palmeira (1916 a 1920), Taranto & Queiroz (1920 a 1923), Ponce, Irmãos e Cia. (1923 a 1926), Exibidores Reunidos Sociedade Ltda. (1927 a 1931) e Luiz Severiano Ribeiro S. A. Comércio e Indústria (1932 até o fechamento do cinema). Seus 1215 lugares o credenciam como um cinema de grandes proporções para a época em que esteve em atividade. Fechou as portas no dia 30 de abril de 1950.

ANDARAÍ

Ocupou o espaço deixado pelo Cinema Santo Afonso. Inaugurado no dia 22 de outubro de 1916, recebeu endereço na Rua Barão de Mesquita nº 640, no bairro do Andaraí. Teve como empresa exibidora a M. G. Costa. Em dia ignorado do mês de julho de 1920, o Cinema Andaraí fechou suas portas e no dia 21 de novembro de 1920 nasceu neste endereço o Cinema Hélios.

APOLO

Exibiu filmes, mas foi mais ativo como exibidor de peças teatrais, shows musicais e coisas do gênero. Estava localizado na Rua do Lavradio nº 56, no centro da cidade. Bastante espaçoso, oferecia camarotes (1ª e 2ª classe), galerias nobres e galerias numeradas, cadeiras (1ª e 2ª